

À memória de Victor de Sá

Luís A. de Oliveira Ramos



Em primeiro lugar saúdo o Magnífico Reitor da Universidade do Minho, na pessoa no seu ilustre representante, o Senhor Vice-Reitor, Prof. Manuel Mota, o Senhor Presidente do Conselho Cultural e o Senhor Vice-Reitor, Prof. José Viriato Eiras Capela, velhos amigos que muito prezo.

Ao testemunhar sobre o Doutor Victor de Sá, na cerimónia de entrega do Prémio de História Contemporânea que este professor estabeleceu na Universidade do Minho, quero antes de elogiar o meu antigo colega na Faculdade de Letras do Porto, vincar o gosto com que participo nesta cerimónia, já por causa do fundador do prémio, já porque o recebe, com mérito, a historiadora da Arte, Doutora Filipa Lourdes Vicente, filha do Professor António Pedro Vicente, da Universidade Nova de Lisboa – aqui presente com sua excelentíssima esposa, Dr.^a Ana Vicente – a quem me ligam elos de fraterna amizade e muito apreço.

Relativamente a Victor de Sá, conheci-o estudante do liceu, numa visita à sua livraria, na Rua dos Capelistas. Inquiri sobre um livro recém publicado; folheei-o apressado. O livreiro, com natural gentileza e profissionalismo, asseverou tratar-se de obra de vulto, a merecer mais atenta observação por parte do eventual comprador, no que tinha razão.

No Porto, convivemos todo o tempo em que ensinou na Faculdade de Letras (FLUP), a partir de 1974. Aproximou-nos o facto de se tratar de um antigo aluno de meu pai, a quem costumava oferecer obras suas e, bem assim, a nossa qualidade de cidadãos bracarenses. Ele possuía-a por residência desde a meninice e eu por moradia e nascimento. Demais, fora contemporâneo e amigo de meu tio paterno, Dr. Luís Amaro de Oliveira e conhecia meu sogro, advogado da barra de Barcelos, Dr. Américo Figueiredo, por via de estimas comuns.

Quanto à nossa passagem pela Faculdade de Letras do Porto, no curso de décadas, Victor de Sá marcou pelo seu trato, sempre correcto e distinto, mesmo em épocas de grandes polémicas, nomeadamente nas reuniões do Conselho Científico, estando em causa problemas que, envolvendo a Escola, eram do país, que desejávamos melhor. Assim, o nome do Professor, então conselheiro do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), surge indissoluvelmente ligado à persistência da série de História da Revista da Faculdade e principalmente da Revista de História, do Centro de História da Universidade do Porto, na altura em que se defendia uma única revista da especialidade para todas as faculdades. Foi ele o defensor do nosso ponto de vista em Lisboa, no INIC, como eu, sempre apoiado pelos colegas, agi como veemente advogado deste princípio no órgão próprio da faculdade, o dito Conselho Científico. Por tal razão, elegeram-me Director todo o tempo que a Revista de História durou. Victor de Sá e Baquero Moreno juntaram-se ao Professor Ferreira de Almeida no Conselho de Redacção da mesma, em que também entrou o Arquitecto Lixa Filgueiras. Este não participou nas discussões por ser titular em Belas Artes e ficou no Conselho de Redacção por dirigir uma Linha de Investigação no novel Centro da Universidade do Porto.

Na fundação do Centro, e dada a sua influência em Lisboa, também o Doutor Victor de Sá assumiu papel de destaque, propugnando a sua existência, propugnando, como eu e o Baquero Moreno defendíamos, a existência de linhas

de investigação autónomas de História Medieval, Moderna e Contemporânea. O Baquero Moreno e eu redigimos os princípios modeladores do Centro, Victor de Sá, acrescentou, acepillou o que entendeu, Ferreira de Almeida, Presidente do Conselho Científico da FLUP, apadrinhou a sua criação, que, de resto, obteve o beneplácito indispensável do Reitor da Universidade, Professor Ruy Luís Gomes. E junto deste, igualmente, Victor de Sá pesou, como era natural.

Acrescentarei que no ensino de História Contemporânea de Portugal não só expôs ideias constantes na sua tese na Sorbonne – “A Crise do Liberalismo”, mas, no geral, o conteúdo do pequeno livro “Instauração do Liberalismo em Portugal”, onde condensou os seus pontos de vista. De significado, na formação dos alunos, foi o bom clima estabelecido no persistente e obrigatório lançamento de trabalhos lectivos de investigação. Recordo, com nitidez, os estudos relativos a jornais, cujos nomes e temas a pesquisar sujeitava à escolha dos alunos. Na Universidade, o ensino sem investigação estiola-se e Victor de Sá, a seu modo, como Mestre de História Contemporânea, cultivou o ensino e a indagação, com natural enlevo.

Além de outros títulos, preparou e deu à estampa com a ajuda de uma das suas alunas a Doutora Fernanda Ribeiro uma recolha bibliográfica sobre “O liberalismo português (1820-1852)”, publicado no número 14 da revista “Forum”, com indicação dos dois autores da obra.

Pautou a sua conduta por princípios dignos de memória. Como há anos o Prof. Baquero Moreno escreveu: “soube impor-se junto dos seus colegas e alunos pela lhanza do seu trato, pela disponibilidade constante do seu modo de ser e estar com os outros e ainda pela preocupação de pôr em andamento as estruturas indispensáveis ao engrandecimento da instituição.” Inclusive, deixou discípulos no actual corpo docente da faculdade.

Ficaria incompleto este breve testemunho, se não assinalasse que o Professor Victor de Sá se mostrou firme, como na adversidade o fora, nas convicções e na defesa e explicitação das suas ideias. Nunca criou conflitos inúteis, antes persistiu, como ele sabia e de modo próprio, nos seus pontos de vista. Assim, mostrou-se bom companheiro nas extraordinárias e laboriosas tarefas da faculdade.

Prova-o uma carta que me dirigiu, a 8 de Dezembro de 1989, a propósito de uma situação aparentemente estranha, a qual termina assim: "Finalmente quero reafirmar a minha estima e consideração pelo meu querido Amigo, de cujo procedimento não tenho qualquer queixa ao longo destes anos, assim como de todos os actuais colegas da nossa Faculdade, aos quais pelo contrário me confesso grato pelas provas de estima, consideração e até carinho com que tão frequentemente me envolvem".

A finalizar, quero lembrar um facto para mim importante: devo ao Prof. Doutor Victor de Sá o primeiro convite para pronunciar uma aula-conferência na Universidade do Minho, em 1976, cujo texto publiquei, mais tarde, na revista *Bracara Augusta*. Tal acontecimento foi para mim tanto mais significativo quanto é certo que travei batalhas em prol da criação da Universidade do Minho. Por isso, o Professor Lloyd Braga, seu primeiro Reitor, convidou-me, em Janeiro de 1974, para a Comissão Instaladora de novel instituição, convite que não aceitei em virtude de compromissos com a Universidade do Porto.

De resto, hoje presto, neste Salão Nobre, homenagem a um Mestre da Universidade do Porto, que também leccionou na Universidade do Minho, onde estabeleceu o prémio de História Contemporânea, na sua sede de Braga, a cidade que ele amou e na qual viveu parte de uma operosa existência ao serviço da cultura e de ideais desde novo abraçados, contra toda a sorte de procelas.